

O início do sétimo ano da Dramaturgia começou com uma dificuldade: após doze anos consecutivos sendo contemplados no Projeto Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex-Univasf), neste ano de 2023 nosso projeto “Narrativas e Visualidades: revista eletrônica e debates” não obteve “nota suficiente” para estar entre os cerca de 50 projetos com direito a concessão de bolsa para estudante. Mesmo após apresentar recurso demonstrando que alguns itens que rebaixavam a nota não faziam sentido, não houve real revisão.

Desde que o projeto teve início em 2012 e com o surgimento da revista em 2017, os estudantes sempre tiveram papel fundamental nas atividades do projeto em geral e, em especial, da revista. No caso dessa última, a divulgação de chamadas, o acompanhamento do fluxo e a diagramação sempre foram responsabilidades muito bem executadas pelos bolsistas e que permitiam ao editor-chefe dedicar mais tempo no contato com os editores adjuntos, os autores e os pareceristas.

Essa dificuldade, no entanto, não impediu a Dramaturgia em foco de cumprir seu objetivo maior: divulgar estudos sobre dramaturgia, avaliados por pares e apresentados em números regulares ou temáticos. Neste número regular, contamos com 8 artigos, uma apresentação de peça em domínio público e a própria peça (*Volúpia*, de Guilhermina Rocha) em edição especial para a revista. Esses textos foram escritos por pesquisadoras e pesquisadores de várias regiões do Brasil, vinculados a universidades como UFPR, Unifesp, UFRB, Unicentro, PUC-RS, Udesc, UFCG, entre outras. O próximo número, dedicado a estudos sobre a obra de Tennessee Williams, conta com dezessete artigos, cinco ensaios e uma entrevista, escritos por autoras e autores de diferentes países, como Estados Unidos, Itália, França e Chipre, além, é claro, do Brasil.

Finalizando o assunto, (a) um balanço: a dificuldade criada, cujo recurso foi “desconsiderado”, poderia ser uma ação geradora de prejuízos para a revista, porém, com o trabalho organizado e bem planejado da equipe editorial, garantiu-se a qualidade da revista em seus dois números anuais; (b) um lamento: neste ano, não poderemos fazer o

habitual agradecimento à Pró-reitoria de Extensão pela concessão da bolsa Pibex, primeira vez que isso acontece desde a existência da revista.

Abrindo a seção Artigos, “Mulheres que reinam, mulheres que morrem: uma análise de *Negra Bá*, de Heloísa Maranhão”, de Larissa de Cássia Antunes Ribeiro, explora a relevância de Inês de Castro na Literatura, com ênfase na reconfiguração realizada pela autora brasileira Heloísa Maranhão no século XX, especialmente com a personagem Negra Bá. A análise aborda os diferentes posicionamentos que os leitores podem adotar ao ler essa obra.

Em “Deleitar ensinando: a morte e a justiça divina na peça *El burlador de Sevilla* (1630), atribuída a Tirso de Molina”, Gabriel Furine Contatori faz breves considerações sobre a morte e a justiça divina na peça teatral *El burlador de Sevilla o convidado de piedra* (1630), atribuída a Tirso de Molina (1579-1648).

Carolina Filipaki de Carvalho e Edson Santos Silva, em “Mulheres, deuses e mitos: história, intertextualidade e paródia no teatro nigeriano”, abordam a peça *Women of Owu* (2006), do autor nigeriano Femi Osofisan, que se baseia na invasão e destruição da cidade de Owu. A peça dialoga com o teatro clássico grego, especificamente *As troianas*, de Eurípides, e o artigo explora como Osofisan se apropria de uma obra eurocêntrica.

“Um ‘ataque de lirismo’ na dramaturgia contemporânea: uma reflexão sobre *Por Elise* e *Vaga carne*, de Grace Passô”, de Jessica de Souza Barbosa, analisa a hibridização dos gêneros lírico e dramático nas peças citadas no título. A autora destaca perspectivas que enfatizam a vertente épica como elemento transgressor e reconstrutor da forma dramática, apontando uma lacuna nos estudos teóricos sobre o texto teatral que não consideram o gênero lírico como agente de reconfiguração dos elementos tradicionais do drama.

Stephan Arnulf Baumgartel, em “Sobre as dificuldades de captar o novo monstro social pós-moderno por uma teatralidade textual não mais dramática: reflexões sobre a chegada do pós-modernismo na dramaturgia brasileira no início dos anos 90”, aborda a situação da dramaturgia brasileira pós-ditadura militar, sugerindo que os artistas reconheciam a inadequação da estrutura do drama moderno para lidar com os desenvolvimentos políticos, socioeconômicos e culturais dos anos 1980.

“Transformações no teatro japonês do final do século XIX e início do século XX: o processo de consolidação do *shingeki*”, de José Carvalho Vanzelli, explora o processo de transição no Japão do teatro tradicional *kabuki* para o *shingeki*, destacando que essa mudança não ocorreu de forma rápida ou fácil, envolvendo debates e polêmicas.

Graciele de Fatima Amaral, Edson Santos Silva e Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira, em “O fluxo de consciência e o monólogo lírico na peça ‘Fluxorama’, de Jô Bilac: entre a dramaturgia negra e a poesia”, exploram essa peça em que o tamanho do ser humano no universo e o contínuo conflito entre a vida e a morte manifestam-se por meio de monólogos que refletem a fluência e o fluxo de consciência de cinco personagens.

Em “*Auto da gamela* sob a perspectiva do conceito barthesiano das forças da literatura”, Têssio Stelmachuk e Edson Santos Silva abordam uma obra significativa no teatro brasileiro, utilizando o conceito barthesiano das três forças da literatura (mathesis, mimesis e semiosis), analisa-se essa peça única na literatura nordestina, seguindo os conceitos delineados em *Aula* (1977) e *Escritos sobre teatro* (1984).

Encerrando este número, apresentamos a seção Peças em Domínio Público, desta vez contando com a contribuição de Valéria Andrade, que escreveu a apresentação “*Volúpia*, de Guilhermina Rocha: ‘um tema tão ousado’ na dramaturgia de autoria de mulheres na Belle Époque Tropical”, na qual contextualiza a vida e a obra de Guilhermina Rocha, com análise sobre a peça do título, seguida do texto dramaturgico especialmente editado para a Dramaturgia em foco.

Desejamos a todas as pessoas interessadas em dramaturgia e teatro uma excelente leitura deste número.

Fulvio Torres Flores
Editor-chefe

Fabiano Tadeu Grazioli
Jucca Rodrigues
Nayara Brito
Editores adjuntos

Luis Marcio Arnaut de Toledo
Esther Marinho Santana
Editores colaboradores neste número

Dezembro de 2023